

# Uso de ferramentas da abordagem familiar na prática da residência de Medicina de Família e Comunidade: relato de experiência

Use of family approach tools in the practice of family and community medicine residency: experience report

*Uso de herramientas de enfoque familiar en la práctica de la residencia de medicina familiar y comunitaria: reporte de experiencia*

Thalyta de Sousa Knupp Paim<sup>1</sup> , Ricardo Souza Heinzelmann<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria (RS), Brasil.

## Resumo

**Problema:** As ferramentas de abordagem familiar são úteis na gestão de casos de maior complexidade e auxiliam no dia a dia do médico de família e comunidade para manejo adequado dos pacientes assistidos. Tais ferramentas integram a matriz de competências da Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, e é por meio de seu processo de formação que elas têm maior aplicabilidade. O objetivo do estudo foi relatar intervenções realizadas nos atendimentos realizados em uma Estratégia Saúde da Família na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, por meio das práticas de ferramentas de abordagem familiar, como genograma e ecomapa, como parte do processo de formação da Residência Médica de Medicina de Família e Comunidade. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem metodológica qualitativa, do processo vivenciado em uma unidade da Estratégia Saúde da Família na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Foi realizada ainda uma revisão da literatura sobre a temática abordada. **Resultados:** Este artigo relata a experiência da aplicabilidade das ferramentas de abordagem familiar em uma unidade da Estratégia Saúde da Família em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A problematização do tema é importante para a aplicação adequada para abordagens familiares de difícil manejo e compreensão, visando melhorar os desfechos em saúde dos pacientes assistidos. **Conclusão:** Foi possível identificar as potencialidades das ferramentas de abordagem familiar na prática dos atendimentos, no entanto, a falta de conhecimento e preparo da equipe de Saúde da Família foi um agente limitante no sucesso das abordagens terapêuticas visando ao compartilhamento do cuidado.

**Palavras-chave:** Residência médica; Medicina de Família e Comunidade; Atenção Primária à Saúde.

### Autor correspondente:

Thalyta De Sousa Knupp Paim  
E-mail: thalytaknupp@gmail.com

### Fonte de financiamento:

não se aplica.

### Parecer CEP:

não se aplica.

### Termo de Consentimento Livre e

### Esclarecido:

não se aplica.

### Procedência:

não encomendado.

### Avaliação por pares:

externa.

Recebido em: 08/04/2024.

Aprovado em: 23/06/2024.

### Editor Associado:

Maria Inez Padula Anderson e Marcello  
Dala Bernardina Dalla.

**Como citar:** Paim TSK, Heinzelmann RS. Uso de ferramentas da abordagem familiar na prática da residência de medicina de família e comunidade: relato de experiência. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2024;19(46):4240. [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)4240](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)4240)



## Abstract

---

**Problem:** Family approach tools are useful in approaching more complex cases and assist family and community doctors in the day-to-day work of appropriate management of patients. Such tools are part of the competency matrix of the Medical Residency in Family and Community Medicine and it is through their training process that they have greater applicability. Report interventions carried out in care provided in an Family Health Strategy in the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul, through the practices of family approach tools, such as genogram and ecomap, as part of the formation process of the Family and Community Medicine Medical Residency. **Methods:** This is an experience report, with a qualitative methodological approach, of the process experienced in a Family Health Strategy in the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul. A literature review was also carried out on the topic addressed. **Results:** This article reports the experience of the applicability of family approach tools in a Family Health Strategy in a city in the interior of Rio Grande do Sul. Problematizing the topic is important for the appropriate application of family approaches that are difficult to manage and understand, aiming to improve the health outcomes of the patients assisted. **Conclusions:** It was possible to identify the potential of family approach tools in the practice of care, however, the lack of knowledge and preparation of the family health team was a limiting agent in the success of therapeutic approaches aimed at sharing care.

**Keywords:** Internship and residency; Family practice; Primary Health Care.

## Resumen

---

**Problema:** Las herramientas de abordaje familiar son útiles para abordar casos más complejos y ayudar a los médicos de familia y comunitarios en el trabajo diario de manejo adecuado de los pacientes. Tales herramientas forman parte de la matriz competencial de la Residencia Médica en Medicina Familiar y Comunitaria y es a través de su proceso de formación que tienen mayor aplicabilidad. El objetivo del estudio fue relatar las intervenciones realizadas en la atención brindada en una Estrategia de Salud Familiar de la ciudad de Santa María, Rio Grande do Sul, a través de las prácticas de herramientas de abordaje familiar, como el genograma y el ecomapa, como parte del proceso de formación de la Residencia Médica en Medicina de Familia y Comunitaria. **Método:** Se trata de un relato de experiencia, con enfoque metodológico cualitativo, del proceso vivido en una Estrategia de Salud de la Familia en la ciudad de Santa María, Rio Grande do Sul. También se realizó una revisión de la literatura sobre el tema abordado. **Resultados:** Este artículo relata la experiencia de la aplicabilidad de herramientas de abordaje familiar en una Estrategia de Salud de la Familia en una ciudad del interior de Rio Grande do Sul. La problematización del tema es importante para la adecuada aplicación a abordajes familiares de difícil gestión. y comprender, con el objetivo de mejorar los resultados de salud de los pacientes asistidos. **Conclusión:** Fue posible identificar el potencial de las herramientas del abordaje familiar en la práctica del cuidado, sin embargo, la falta de conocimiento y preparación del equipo de salud de la familia fue un agente limitante en el éxito de los abordajes terapéuticos orientados a compartir el cuidado.

**Palabras clave:** Internado y residencia; Medicina Familiar y Comunitaria; Atención Primaria de Salud.

## INTRODUÇÃO

Família é uma pequena sociedade humana cujos membros têm contato direto, laços emocionais e de cuidado. Tem também uma estrutura e forma de funcionamento, além de uma história compartilhada que organiza a sua estabilidade e a capacidade para mudanças.<sup>1</sup> Quando nos referimos ao contexto familiar, estamos diante de diversas estruturas arquitetadas, com relações interpessoais variadas e complexas que influenciam diretamente na saúde de seus integrantes.

Ao longo da história do mundo, a estrutura familiar sofreu inúmeras modificações. Tais modificações englobam contextos sociais, econômicos e de gênero, por exemplo. As mudanças nos padrões de ciclo de vida familiar aumentaram dramaticamente, especialmente por causa do índice de natalidade menor, da expectativa de vida mais longa, da mudança do papel feminino e do crescente índice de divórcio e recasamento.<sup>2</sup>

Diante de tantas mudanças estruturais, os problemas tornaram-se maiores e mais frequentes. As situações de saúde, em virtude disso, também se modificaram e trouxeram consigo as dificuldades de abordagem das comorbidades dos pacientes que estão, por sua vez, sendo cada vez mais influenciadas por suas estruturas familiares.

Com isso, as ferramentas de abordagem familiar conferem ao médico de família e comunidade um artifício importante para lidar com as questões de saúde dos pacientes que têm casos complexos ou que simplesmente necessitam de um olhar mais detalhado para melhorar desfechos e conduzir o paciente e

sua família ao melhor manejo de suas patologias. O genograma e o ecomapa são ferramentas que podem auxiliar na detecção das vulnerabilidades e da violência intrafamiliar, na identificação das características das famílias, da dinâmica familiar e sua relação com a comunidade e a rede de apoio.<sup>3</sup>

O genograma representa, por meio de símbolos, os constituintes de pelo menos três gerações do paciente em tela (ou paciente identificado – PI), sendo o gênero masculino representado por um quadrado, e o feminino, por um círculo. Os casais são ligados por linha horizontal e, sobre esta, a data do casamento e, se for o caso, da separação e do divórcio, conforme as informações colhidas. Todas as datas de eventos relevantes são registradas para que sejam estabelecidas correlações contextuais na análise posterior. As mortes, as doenças e os transtornos dos indivíduos são assinalados no próprio genograma, facilitando sua imediata identificação. Dessa forma, é possível registrar informações sobre os membros da família e suas relações transgeracionais, permitindo uma rápida visão gestáltica dos complexos padrões familiares. Isso contribui para levantar hipóteses de como um problema clínico pode estar relacionado ao contexto psicossocial daquela família no decorrer do tempo.<sup>4</sup>

O ecomapa é a construção de um mapa que identifica a rede social e de apoio de uma pessoa e/ou de uma família. Enquanto o genograma identifica as relações e as ligações dentro do sistema multigeracional da família, o ecomapa identifica as relações da pessoa e/ou da família com o meio onde habitam. Desenha o seu sistema ecológico, identificando a natureza das suas relações com o meio, mostrando o equilíbrio entre as necessidades, as vulnerabilidades, os riscos e as potencialidades da pessoa e/ou da família.<sup>1</sup>

As ferramentas de abordagem familiar fazem parte da matriz de competências da Residência de Medicina de Família e Comunidade, sendo ela considerada como o mais alto padrão de formação de competências para atuação médica na complexidade da Atenção Primária à Saúde (APS) ao desenvolver competências que mobilizam conhecimentos, habilidades e atitudes sob o paradigma biopsicossocial.<sup>5</sup>

Diante do potencial positivo que as ferramentas de abordagem familiar empregam na prática médica, foi realizada, em uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) do interior do Rio Grande do Sul, no ano de 2023, durante o período de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, a aplicação de tais ferramentas no manejo de pacientes com situações de saúde de elevada complexidade com o objetivo de visualizar seus genogramas e ecomapas, elaborar planos terapêuticos individualizados à família e seus componentes e, além disso, tornar as suas aplicações parte do processo de ensino dos programas de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade.

## MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de abordagem metodológica qualitativa do processo vivenciado em uma ESF na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, no âmbito da formação da Residência em Medicina de Família e Comunidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a revisão da literatura referente ao tema abordagem familiar antes dos atendimentos dos pacientes na ESF. Foram identificadas situações que mais se beneficiariam da Abordagem Familiar: pacientes com demandas específicas de condições psiquiátricas e de violências. Foram, então, realizadas visitas domiciliares em conjunto com a agente de saúde do território ao qual o paciente era pertencente. Foram realizadas entrevistas a fim de entender o contexto de saúde dos pacientes e foram registrados

como forma de texto os relatos trazidos pelos pacientes. Posteriormente, fora do contexto domiciliar, foram construídos o genograma e o ecomapa do paciente entrevistado. Em novo atendimento, foram discutidos os achados da construção das ferramentas com o paciente e elaborado um plano terapêutico aplicável. Os pacientes acompanhados apresentavam comorbidades já abordadas por outros profissionais médicos, porém sem clareza de suas próprias condições de adoecimento. Alguns não conseguiam correlacionar suas situações de saúde atuais com questões do passado ou, até mesmo, questões atuais, porém sem abordagem ampla e multifatorial. Por meio da construção do genograma e do ecomapa junto aos pacientes, em consulta, foi possível vê-los refletir sobre a origem de suas patologias psiquiátricas, seus gatilhos, seus problemas familiares não resolvidos, mas também suas potencialidades, como o vínculo estabelecido entre paciente-ESF, paciente e outras redes de apoio por meio do ecomapa e que tornaram o cuidado preciso e o vínculo ainda mais forte.

No entanto, apesar de os desfechos terem sido positivos quando as ferramentas foram empregadas no âmbito médico-paciente, houve dificuldade por parte dos membros da equipe multiprofissional na identificação do genograma e do ecomapa, sua leitura e interpretação, comprometendo a abordagem terapêutica multiprofissional.

## CONCLUSÃO

A prática médica atual com seu caráter biomédico e especializado dificulta a visualização das diversas particularidades dos indivíduos/pacientes e seus contextos de vida. Com o advento da especialidade médica intitulada “Medicina de Família e Comunidade”, tornou-se melhor abordada a temática familiar visando não só ao bem-estar do paciente, como também à abordagem ampla de suas relações interpessoais.

Família é, certamente, um núcleo importante para o manejo das doenças e pode, por sua vez, tornar o cuidado mais fácil ou inviabilizá-lo. O médico de família e comunidade com sua continuidade do cuidado e sua visão ampla do binômio saúde-doença consegue abordar questões de saúde que o atendimento especializado, por vezes, não consegue fazer.

Em geral, é o médico de família e comunidade quem detecta o(s) problema(s) que pode(m) ser o motivo da disfunção ou da dificuldade para a recuperação. Dessa forma, é o médico que, ao detectar um problema, deve oferecer ajuda e dar início ao tratamento, pois a família nem sempre o percebe. Esse fato, por um lado, pode facilitar a ação do médico de família, já que a família está sem tantos mecanismos de defesa, mas, por outro lado, exige habilidade para caracterizar a necessidade de tratar um problema aparentemente inexistente.<sup>6</sup>

As práticas de abordagem familiar foram empregadas em uma unidade da ESF na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, por intermédio de uma residente de Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal de Santa Maria, a fim de melhorar os atendimentos e a condução dos casos de pacientes com condições psiquiátricas e vítimas de algum tipo de violência.

Pacientes com condições crônicas têm suas situações de saúde agravadas ou negligenciadas por não se fazerem entender quanto aos seus conceitos de vida, suas ansiedades com relação ao seu diagnóstico ou até mesmo pelo medo de fatos vivenciados previamente e que influenciam diretamente no sucesso do tratamento atual. Quando conseguimos ligar as questões de saúde e o meio em que o paciente está inserido, temos, então, maiores chances de sucesso e aderência ao tratamento e, inclusive, melhores abordagens preventivas.

Dessa forma, as ferramentas de abordagem familiar se tornam extremamente úteis para condução de casos que, apesar das tentativas de manejo adequado, não conseguem, em sua totalidade, um desfecho satisfatório.

Entre as ferramentas de abordagem familiar, o genograma, desenvolvido na América do Norte, apresenta a estrutura e o padrão de repetição das relações familiares. Trata-se de um método de coleta e processamento de dados sobre a família que tem potencial para ilustrar dados de uma forma rápida, incluindo seu passado hereditário, potenciais problemas de saúde, influências sociais, ocupacionais, aspectos religiosos, entre outros.<sup>7</sup>

Nos casos dos pacientes com diagnósticos psiquiátricos e contextos de violência atendidos na ESF, o genograma e o ecomapa auxiliaram no manejo, no planejamento das intervenções em saúde e, principalmente, trouxe de maneira terapêutica a consciência de suas situações pessoais de forma que eles puderam se tornar coparticipantes de seus tratamentos.

A aplicação das ferramentas de abordagem familiar torna-se útil no manejo de pacientes que necessitam de maior compreensão de suas condições de saúde. Ao empregá-las na ESF no interior do Rio Grande do Sul, foi possível identificar a potencialidade dessas ferramentas na resolução de questões complexas. Além disso, foi importante o emprego das ferramentas para a formação do médico residente em Medicina de Família e Comunidade e em seu processo de ensino-aprendizagem. No entanto, o despreparo das equipes de Saúde da Família no emprego e na interpretação das ferramentas tornou o cuidado enfraquecido, evidenciando uma importante vulnerabilidade existente nessa área. Dessa forma, capacitar os profissionais para trabalharem as ferramentas de abordagem familiar pode fortalecer o manejo de pacientes na atenção primária que demandam maior atenção dos serviços de saúde e, com isso, melhorar o compartilhamento do cuidado.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Nada a declarar.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

TSKP: Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação. RSH: Conceituação, Supervisão.

## REFERÊNCIAS

1. Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ, Duncan MS, Giugliani C. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2022.
2. Carter B, McGoldrick M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 1995.
3. Sá JS, Menegaldi C, Garcia LF, Grossi-Milani R. Uso do genograma e do ecomapa na avaliação das relações familiares de crianças em situação de vulnerabilidade e violência. *Saúde Debate* 2022;46:80-90. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E507>
4. Muniz JR, Eisenstein E. Genograma: informações sobre família na (in)formação médica. *Rev bras educ med* 2009;33(1):72-9. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000100010>
5. Cavalcante GRRV, Cavalcante RRV, Trindade TG, Oliveira FP, Pessoa TRRF. Residência de Medicina de Família e Comunidade: percepções de egressos sobre sua formação e processo de trabalho. *Interface (Botucatu)* 2022;26(Suppl 1):e210610. <https://doi.org/10.1590/interface.210610>
6. Gusso G, Lopes JMC, Dias LC. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.
7. Brante ARSD, Martins DS, Neves FMV, Fonseca JC, Ottoni JLM, Oliveira RFR. Abordagem Familiar: aplicação de ferramentas a uma família do município de Montes Claros/MG. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2016;11(38):1-9. [http://doi.org/10.5712/rbmf11\(38\)953](http://doi.org/10.5712/rbmf11(38)953)